

Filipe Marques n.º 102/5541

Pág. 1

Excmo. Sr. Dr. Prof. António
Pedro Borges junto ao S.O.S.
Prisões

Assunto: Xenofobia e perseguição, devido
a queixas que tenha feito e por
último contra o Chefe Silho
por parte da direção do E.P.V.P.

Venho por este meio respetosamente
dirigir-me ao Excmo. Prof. com sentimento de
indignação expor a seguinte queixa e requerer
que os vários órgãos que compõem este E.P.V.P.
não siquem imponer mais as danos sofridos
tanto do ponto de vista moral e económico
co que se segue;

Encontro-me neste E.P. sem o ter
requerido e em cumprimento de pena
atribuída a 15 anos de prisão, à ordem do
proc. n.º 5022/10OTXPSB desde o remoto
dia 8.8.2004, sem nunca ter usufruído
de qualquer medida de flexibilização da pena,
pois esta me discrimina.

Nasci e cresci no Luxemburgo sendo que
a minha família materna, se encontra toda
ela a viver no Luxemburgo, à excepção, do
meu pai, que vive em Camarate e alguns
outros demais familiares por parte do meu pai.

Conhecer a condição de paternidade em
2008 mudou a minha vida, sendo que a
minha filha Isis vive junto da sua mãe e
A só no Luxemburgo, onde tenho a intenção
de proibir a visita da minha querida filha
que normalmente só me vinha visitar por
altura dos férias em Agosto, porque não iria

puder me conformar com a probabilidade que há de ela vir a sofrer de Bullying agora que vai iniciar este ano o 1.º ano de escolaridade, tendo em conta o preconceito estigmatizado que existe na sociedade face as pessoas que estão presas e como ela ainda não tem idade para compreender e defender-se não posso por muito que me custe correr o risco de lhe atribuir algum trauma devido a alta taxa de probabilidade de vir a sofrer maus tratos socio-escolares e subsequentemente consequências inerentes aos mesmos e se for pai de uma criança compreenderá com exatidão minha decisão.

Concluí a escolaridade obrigatória, fiz alguns cursos e projetei o sonho de frequentar o ensino superior que mudou a perspectiva que tinha de vida. Tecnicamente estou no 2.º ano do 1.º ciclo académico porque fui prejudicada no 1.º ano pelos serviços do P.P. em Lisboa. Trabalho um estudante universitária com a apenas para os estatísticos prisionais, sendo que estou seriamente a pensar que apesar de estar a tirar uma licenciatura em traduções de português, francês e alemão e de me estar a candidatar este ano para o curso de Direito, de congelar ambas as matrículas porque me tenha vindo a desgostar devido a falta de condições e oportunidade^(S), em prol do interesse própria destas instituições prisionais, que não conseguem distinguir a árvore do floresta.

Foi-me indevida a concessão de liberdade condicional no passado mês de Outubro de 2013 pelo único motivo não fundamentado que tinha simplesmente absorvido castigo e não ter ainda subsequentemente usufruído da licença de saída jurisdicional. Pois no verdade absorber alguns castigos, mas nenhum deles pede prisão.

Sendo que no última castiga datada do dia 22.8.2013 foi uma queixa contra o guarda que tinha feito participação de mim, por agressão comprovada pelos serviços clínicos fisicamente e ameaça junto do Ministério Público do Porto, onde aguardo decisão da mesma, sendo que as perseguições e represálias continuam por parte de varios órgãos que compõem o E.P.V.

O Dr. Advogado António Torres Raposo, recorreu da deuta decisão de não concessão da liberdade condicional, onde requeri que pedisse um diagnóstico e prognóstico por parte do Dr. Ana psiquiatra neste E.P.V., que me tinha dito em consultas anteriores para eu solicitar esse relatório, uma vez que iria fazer tudo para me pôr na rua em liberdade condicional. Ora verifico-se bice abendimento por parte do Sr. Director do E.P.V. em Novembro passado, porque não me estava a dar a diligência requerido por mim e pelo Dr. António Torres Raposo, dizendo-me que não precisava de estar presente com a Dr. Ana psiquiatra, para que me fosse feito o relatório, onde a mesma, me tinha dito que seria; isto com um sorriso maliciosa devida a queixa por mim feita no E.P. contra um guarda, e que o mesmo Sr. guarda antes de vir a Ser Director, onde lhe respondi que os critérios de avaliação de um médico, não eram os mesmos que os da instituição prisional, pelo que apesar do Dr. Ana, não me ter chamado, como o disse; o Sr. Director, fez-me por occasião acusações muito graves e incongruentes devida a influência exercida pela Sr. Director e note que apesar de ainda aguardar a decisão do recurso junto ao T.E.P. e Tribunal da Relação,

Pag. 4

O Sr. Diretor, desde então nunca mais deu deferimento até a data presente face aos meus pedidos de atendimento solicitados desde Janeiro 2014.

Onde o Dr. António Torres Roca e eu própria somos da opinião que tal como o afirma o Prof. Figueiredo Dias: "o importante deveria ser não o bom comportamento prisional em si, no sentido de se obedecer aos regulamentos prisionais, mas o comportamento prisional na sua evolução, como índice de (re) socialização de um futuro comportamento responsável em liberdade" in Direito Penal Português - as consequências jurídicas do crime, Coimbra Editora, 2009, p. 538-539 (sustentada nesso) etc.

No dia 4 de Fevereiro 2014 sig. uma queixa dirigida ao Sr. Diretor, onde transcrevi 1.ª frase de um desabafo da minha mãe, onde por minha parte tinha deixado evidenciado um erro humano por parte da contabilidade do C.P., onde o Sr. Diretor fez-me um proc. pelos papeiros transcritos, atribuindo-me 5 dias de castigo em cela de habitação.

No dia 8 de Fevereiro 2014, tomei uma atitude de coação um recusa a quando estava a tomar a minha refeição no refeitório que deu origem ao proc. 126/c 2014 e mesmo sendo inocente fui levada a cumprir 3 dias e 3 noites em cela disciplinar separada do resto da população prisional, todavia pensei que este proc. me fosse arquivado, mas não foi apesar de terem destruído o ocorrido não chamaram os testemunhas por mim solicitados, o proc. foi concluído não lo dias depois, mas sim 1 mês depois atribuindo-me outros 5 dias de castigo em cela de alojamento.

Sendo, que o meu pai quando me veio visitar no passado mês de Fevereiro, lhe disseram

a entrada o Sr. Guarda Carregado, que vinha estado de castigo, pois eu passo os passíveis para apoiar os meus familiares, sendo que quase nunca lhes conto o que se passo para não os preocupar e compreendo que o meu pai sofrendo do coração ia lhe dando um abraço. Nesta altura não fiz queixa contra o guarda, um erro não me prejudicar mais e segunda benção para falar-lhe pessoalmente, mas ainda não tive a oportunidade de o fazer, uma vez que o mesmo só faz serviço na portaria.

Ora, o b.c. de educação académica, nunca presença os conselhos b.c. a agenda é para tomar uma decisão na minha respeito, sendo que esta tarefa fica atribuído a b.c. de educação que a execução da minha pena que quase nunca me vê e só é a herança b.c. em 2 anos o que também não ajuda.

Porém o b.c. do Ensino Superior Dr. Carlos Anacoreta que apesar de dizer que sou um grande chato, nunca diz que sou um bom aluno empenhado, sendo que só lhe foi 3 vezes dirigir-me a Inspeção-geral dos serviços de justiça para ter mais apoio, na falta da mesma perante a minha aposta de formação profissional (socio-sectar) Todavia o mesmo foi falar com o chefe para que eu não cumprisse os 5 dias de castigo durante a semana e que os fizesse aos fins de semana, sendo-me dito para fazer um pedido ao Sr. Director, o que foi como se o referi anteriormente, nos seus interesses deferido. Ainda que lhe tenha perguntado ao Dr. Carlos Anacoreta para que entendia que iria ter visitas por parte da minha mãe e Avó que vinham de propósito do Luxemburgo para me ver onde o mesmo me disse que não haveria qualquer problema uma vez que era em casa de habitação que iria ficar aos fins de semana

e não em celo disciplinar. Assim compri dia 15 e 16 e dia 22 e 23 sendo outro para cumprir no próximo fim de semana (último dia).

Ora, ontem estava a espera da visita da minha mãe e avó os 14h30, sendo que informei o Sr. grande Roberto neste sábado passado que iria ter visita, o mesmo me disse que quando me chamariam, tinha me avisar, mas constatei que ninguém tinha vindo e fiquei preocupada, onde perguntei se me deixara telefonar para ver se estava tudo bem com os meus familiares vindos de propósito de Wuerzburg para me visitar, o mesmo me respondeu que não porque ele já tinha sido avisado da parte da minha e segunda ele já há 2 dias que não viu a sua família, pelo que respondi dois dias não são 2 anos, quando assim me negou o telefonema, sendo que lhe disse que não me iria esquecer do sucedido. Acresce, que neste dia 23 telefonou a mãe da minha filha que me disse; que minha avó tinha sido um mau estar horrível e que minha mãe estava em lágrimas, porque vieram no dia 22 os 14h30 e foi lhes dito que estava de castigo do dia 18 ao dia 24 sendo que não poderiam me ver, ora isto foi muito além do admissível, a perseguição tem sido como o rock supra referidamente constatar uma constante e o xenofobismo lhe está associada.

Agora os mesmos familiares poderiam apenas vê-los no próximo dia 26 de cerca porque pedi visita extraordinária de 2 horas, sendo que acho que os outros por parte da direcção do C.P. e outras coisas que o compõem bem de pagar pelo mal que bem vindo a fazer-me, aos demais familiares e as gestes dos mesmos, Sei que não ficará o Sr. Dr. Prof. António Pedro Dorcas indiferente a estas crueldades

Que em Sem rigor em nada contribuem para a reinserção social de um ser humano que está privado de sua liberdade há uma década, sendo que por acaso o quando foi confrontar a Di. Ana que me fez um relatório me disse, "porquê que você está nesta cadeia e pensa que vai sair aos 2/3?" só disse que como primário, consciência crítica do crime, apoio familiar e objetivos de vida, que tinha todos os condições reunidos, mas a mesma retorquiu "você não pensa que pode sair aos 2/3, você só sairá aos 5/6 o quando for obrigatória".

Sem mais, teria ficado ainda muito por dizer, mas creio que o essencial e o importante está evidenciado, todavia peço desculpas por não dominar ainda no perfeição a língua portuguesa e de que na verdade também não me tem sido dada qualquer possibilidade de ir frequentar as aulas da Universidade Nova de Lisboa.

Com a atenção e muito melhor ofício por parte do Excmo. Prof. quero aceitar meus sinceros cumprimentos com elevada estima e considerações

Atentamente
 P. de
 a Solicitação


 Alcoentre - Dia 23 de Janeiro 2014

Filipe Marques